

/ EDITORIAL

Cautela predomina no setor industrial em meio a incertezas

A confiança do empresário industrial é um dos termômetros da economia brasileira, e o indicador medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgado recentemente, mostra que o cenário de cautela segue predominando. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) recuou em março, caindo de 48,2 pontos para 46,6 pontos. São 15 meses consecutivos de Icei ou na marca dos 50, patamar considerado neutro, ou inferior, o que sinaliza falta de confiança.

Outro ponto avaliado na pesquisa, a percepção dos industriais para os próximos meses, passou de 50,4 para 48,8 pontos. Parte dos entrevistados está projetando um panorama menos favorável para a atividade econômica brasileira em 2026, reflexo de um ambiente de negócios marcado por incertezas, tanto na conjuntura interna quanto externa.

Diante disso, os empresários optam por decisões mais cautelosas e acabam por adiar ou cancelar investimentos, contratações e novos projetos. A atividade do setor tende a não avançar, já que os industriais ficam no aguardo de medidas que impulsionem a economia. A atual política monetária do País, marcada por juros altos, encarece o crédito e afeta o consumo. Os gastos da maioria da população ficam direcionados para as contas do dia a dia como alimentação, ha-

bitação, saúde, transporte e educação, itens essenciais.

O cenário internacional também contribui para reforçar esse clima de cautela. A intensificação de tensões geopolíticas em diferentes regiões do mundo amplia a volatilidade nos mercados de energia, commodities e logística internacional, além de elevar a percepção de risco na economia global. A guerra em curso no Irã já afeta a passagem de navios no Estreito de Ormuz, por onde circulam 20% da produção mundial de petróleo. Para compensar o fechamento do canal, a Agência Internacional de

Energia (AIE) liberou 400 milhões de barris de petróleo e os Estados Unidos permitiram a compra do produto da Rússia após anos de embargo. No Brasil, o governo federal zerou as alíquotas do Pis/Cofins que incidem sobre o diesel, na tentativa de barrar o aumento

de combustíveis, mas, na sexta-feira foi inevitável o anúncio da alta do diesel, que passou a valer no sábado.

Para esta semana, a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) ocorre em meio a um ambiente de baixa confiança no setor industrial. A decisão sobre a taxa de juros, atualmente em 15%, tem potencial para influenciar as perspectivas dos empresários nos próximos meses, mas o exterior também seguirá no radar da tomada de decisões dos empresários brasileiros.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) recuou em março, caindo para 46,6 pontos

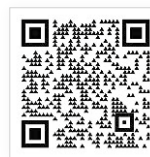
/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Completando 35 anos em 2026, Galvanotek, indústria de embalagens plásticas sediada em Carlos Barbosa vem crescendo na região. A repórter Ana Stobbe visitou a companhia e fala sobre os planos de uma nova fábrica. Assista à reportagem.



Patrícia Comunello, colunista do Minuto Varejo, visitou uma unidade da Fogo de Chão em Nova York, nos Estados Unidos. Para conferir como é a churrascaria, mire o QR Code e assista ao vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Em momentos de instabilidade global, as empresas naturalmente procuram ambientes mais previsíveis. Os Estados Unidos continuam sendo uma das jurisdições mais seguras para estruturar expansão internacional.” **Renato Alves de Oliveira**, especialista em internacionalização de empresas.

“O setor de serviços em janeiro mostra que a economia segue viva do lado da prestação de serviços, e isso é importante porque boa parte das empresas brasileiras depende desse dinamismo para girar caixa, investir e contratar.” **Gabriel Padula**, CEO do Grupo Everblue.

“Sem desenvolvimento social, não há desenvolvimento econômico. Precisamos qualificar as pessoas e apoiar quem empreende nos territórios.” **Filipe Tisbierek**, secretário adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos de Porto Alegre.

“Somos favoráveis ao debate e entendemos que toda modernização das relações de trabalho é legítima, mas ela precisa ser feita com responsabilidade. Do jeito que está colocada, a proposta do fim da escala 6x1 não fecha a conta para o comércio e para os serviços. Não existe viabilidade matemática para reduzir jornada sem enfrentar o custo do trabalho.” **Arcione Piva**, presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Porto Alegre (Sindilojas).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Além de suavizar a vida, a alegria contagia a todos. Embora o trabalho e a responsabilidade sejam muito importantes para a realização pessoal, nunca se esqueça de viver de maneira alegre e acolhedora. Os momentos de lazer são edificantes e recarregam as energias.

Meditação

Contagie a todos com seu otimismo e alegria.

Confirmação

“Possa eu alegrar-me e exultar por tua bondade, por teres olhado para minha miséria e acudido às angústias da minha alma” (Sl 31[30],8).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas